



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho —
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XII

N.º 613

Domingo, 26 de Dezembro de 1943

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

O PROBLEMA DO TEATRO

Os nossos prezados leitores apreciaram, devidamente, por certo, as considerações constantes da carta do sr. António Alves Dias, publicada no último número da «Defesa».

Supomos que não há qualquer opinião discordante quanto ao valor mental e intelectual de Manuel Laranjeira; e não é queremos impôr a nossa opinião, afirmando que, com raras excepções, os nossos conterrâneos se inclinam a que seja dado o nome do desventurado escritor e filósofo a um novo teatro que se deve construir em Espinho.

Já emitimos parecer sobre a maneira de solucionar a particularidade, aliaz, secundária, do nome a dar á futura casa de espectáculos, qual é o de submeter a questão a uma comissão nomeada pela Câmara Municipal, quando chegar a oportunidade.

Conquanto nada se perca em ir registando alvitres e opiniões, antecipadamente, porque da discussão, elevada, sempre irradia qualquer luz, entendemos que á escolha do nome se sobrepõe, presentemente, a do local porque, sem este, nada se pode fazer e a sua escolha pode influir decisivamente no «desideratum» do problema que é a erecção do Teatro de que Espinho tanto carece.

Um teatro cómodo e moderno é não sómente uma aspiração de todos os bairristas espinhenses como uma necessidade de ordem turistica e económica que se impõe á nossa Praia.

Para suprir essa lacuna, estão dispostos alguns dedicados bairristas e amigos de Espinho a contribuir com uma boa parte dos seus capitais, que não seriam mal empregues,

Mas, para que se torne realizavel essa obra, mais do que as dificuldades na aquisição de materiais, que são um óbice á realização de muitos projectos, ha que atender a uma circunstância que se prende particularmente á lei que regulamentou o jogo e que se espera seja modificada dentro de algum tempo.

O nosso conhecimento dessa circunstância e de outras de que dependeria o bom êxito de uma iniciativa pró-Teatro, leva-nos a aconselhar-mos os entusiastas a mais um compasso de espera, na esperança de que, dentro de algum tempo, as coisas se modifiquem de forma a tornarem mais fácil e viavel a consecução de tão almejado melhoramento.

E, quando se nos afigure oportuno, tocaremos a reuuir e não deixaremos de encorajar todos aquêles que possam ajudar a edificar o futuro Teatro.

Entretanto, não fica encerrada nestas columnas qualquer discussão sobre o assunto.

Para os nossos Pobres

Para distribuímos pelos necessitados n o s s o s protegidos, principalmente pelos «vergonhados», recebemos mais as seguintes quantias:

Esc. 100\$00, do brioso Grupo de Escutas de Espinho, parte do produto da subscrição que promoveu, tendo distribuido o restante por outras instituições;

50\$00 da sr.ª D. Estela Bernard, nossa distinta assinante em Queluz, e amiga dedicada da nossa terra; A sr.ª D. Estela mandou-nos entregar ainda algumas peças de vestuário e brinquedos para oriança;

50\$00 do nosso prezado assinante sr. Alberto Moutinho, digno Director da Agência R. G. DUN, no Pôrto;

20\$00 das sr.ªs D. Emília e D. Rosa Alves Dias, sufragando a alma de sua cunhada D. Rosa

dos Santos Dias.

—Com estas e as outras importâncias que já registamos, iremos minorar as agruras de diversos infelizes, proporcionando-lhes um pouco de conforto na noite e dia de Natal.

Alguns aguardavam os nossos donativos para comprar o remédio de que carecem para alivio de seus sofrimentos ou para adquirirem na loja o necessário para taparem os buracos do seu vestuário.

Bem haja, pois, quem lhes proporciona esses lenitivos á sua infelicidade. Seus corações sentir-se-ão felizes ao sentarem-se á mesa rodeados dos Seus, nos dias cristianissimos do Natal de Jesus, por terem contribuido para que no lar dos desprotegidos da sorte não haja fome nestes lembrados dias.

Boas-Festas

«DEFESA DE ESPINHO» saudá os seus prezados colaboradores, assinantes e amigos, desejando-lhes um Natal muito feliz.

As festas do Natal

Para nós, portugueses, o Natal é a natividade de Cristo—a aurora duma nova civilização no Mundo, aurora que ainda não deixou de o ser, por isso que nem todo o Mundo a abraça. Duma nova civilização, como jamais haverá—pois que é espiritual, e espiritual com os olhos, os anseios do coração humano projectados no Céu, na Vida Eterna. Duma nova civilização tôda caridade, pois que se funda na lei do amor de Deus e, como seu complemento, na lei do amor do próximo. No interior das almas, como nas relações sociais; na história do Mundo, como, sobretudo, na de Portugal, o Natal é isto—é a natividade do Salvador da Humanidade, para a Vida Eterna, como ainda para a vida do tempo.

O Socorro do Natal

A campanha de Socorro do Natal, iniciativa benemerente do Ministério do Interior, tem alcançado êxito deveras consolador.

Os chefes dos distritos, cooperando afadigadamente na Campanha, tem recebido, como resposta concreta ás suas circulares, aos seus apêlos, uma verdadeira avalanche de dádivas, esmolias de benção, de tamanha valia no orçamento material que totalizam como no significativo espirito de compreensão que exprimem. Comissões de notáveis se constituíram nos concelhos; óbulos espontâneos têm sido entregues no Governo Civil; os recintos de diversões cobram sobretaxas para o mesmo eleito fim; nos estabelecimentos de luxo lisboetas, cartazes lembrarão aos clientes prósperos a carência dos que nunca lá entram... E—para que comentar uma atitude que, em si própria, vale como tulerio de toda uma apoteose humanitária?—o Governo abriu um crédito de 2.500 contos, no designio de que o auxílio atinja e abranja os necessitados das mais remotas aldeias, dos mais recônditos lugúrios!

CONSOADA DOS POBRES

A exemplo dos anos anteriores, a Mesa da S. C. da Misericórdia desta Vila distribuiu a cerca de 600 famílias pobres, senhas para a consoada do Natal que consta de azeite, batatas, bacalhau, couves, pão, lenha e algum «dinheiro», tudo no valor de 20 contos, aproximadamente.

Alem disto, na cantina da Misericórdia foi servida, na tarde de ontem, uma abundante refeição a algumas dezenas de indigentes, Bendita caridade!

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

Não temos o mínimo propósito de criar atritos entre os povos de Espinho e da Feira, que se devem estimar mutuamente, como irmãos, nem de provocar sombra de animosidade para comnôco da parte dos feirenses, principalmente dos seus dirigentes cujas mentalidade e moralidade administrativa nos parecem bem diferentes e muito superiores ás que, lamentavelmente caracterizaram os seus antecessores da época da emancipação municipal de Espinho.

Se esta se verificasse hoje, estamos absolutamente convictos de que seria encarada com mais naturalidade tanto pelos seus ilustres dirigentes como pela população da Vila da Feira. A evolução da mentalidade, a sua educação e compreensão dos direitos dos povos a viverem livremente, e melhor, não permitiriam as cenas vergonhas e os atentados que então se perpetraram e que constituem nodosos bem tristes da historia da Feira.

A separação de Espinho da terra «matter», hoje seria encarada com a mesma naturalidade e compreensão com que uma mãe ou um pai deve encarar a separação de um filho querido que atinge a maioridade e tem capacidade para se governar sem a tutela paternal, e com probalidades, até, de se governar melhor, simplesmente guiado pelo seu raciocínio e dispendo, a seu bel-prazer, dos seus recursos e da sua vontade, livre e independente.

Hoje, que estamos certos, predomina esta compreensão na população feirense, não existem, felizmente, ressentimentos entre os filhos de Espinho e da Feira.

Entre nós vivem, até, bastantes famílias feirenses que gosam da nossa melhor estima e se acham integradas na sociedade espinhense, sendo naturais da Feira alguns funcionários da nossa Câmara e de algumas empresas que aquil tem a sua sede; e ninguém os olha com menos simpatia, por esse facto.

Retrocédamos algum tempo, antes

Café-Restaurante

COSTA VERDE

De entre os nossos estabelecimentos no seu género, o Café-Restaurante Costa Verde vem-se impondo ao público espinhense já pelas suas excelentes instalações já pelo seu bom serviço que é de molde a cativar toda a clientela.

E o público tem correspondido á expectativa dos seus proprietários da maneira mais satisfatória, tanto assim, que se reconhecceu a necessidade de ampliar as suas instalações.

Foi o que recentemente sucedeu. O «Costa Verde» acaba de passar por uma interessante remodelação interna de que resultou não só um melhor aproveitamento do espaço como ainda imprimiu ao estabelecimento mais comodidades e conforto.

Suspensa, durante o inverno, a secção do restaurante, a gerência do «Costa Verde» instalou um magnifico e moderno bilhar e, a-fim-de corresponder á preferéncia da sua escolhida clientela, acaba de adquirir outro bilhar que deve ser montado ainda este mês, alem de introduzir outros melhoramentos que muito valorizam o afreguezado Café, que tem como gerentes técnicos os nossos amigos

da aprovação do decreto que criou o concelho de Espinho.

O Conselheiro José Luciano de Castro, depois de ter reformado o Código Administrativo, no qual consignou esse direito, vinha concedendo a autonomia administrativa a todos os povos em condições de sustentarem, e que a pedissem.

Espinho, que alimentava essa aspiração, estava em excelentes condições para isso, e o descontentamento com a Câmara da Feira era cada vez maior, por aquela não lhe conceder as comodidades e regalias a que faziam juz os seus rendimentos e direitos.

Terminada a época balnear de 1898, a ideia da emancipação tornou-se objecto de preocupação constante dos homens de Espinho que julgaram a ocasião asada para trabalhar pela independéncia da nossa terra.

Iniciaram-se os trabalhos preparatórios em Janeiro de 1899 e, concluidos os mesmos, com resultados prometedores, o povo de Espinho foi convocado para uma reunião no «Teatro Altanço», que se realizou no dia 5 de Fevereiro do mesmo ano, para tomar conhecimento desses trabalhos em prol da independéncia administrativa da localidade.

O povo espinhense, que enchia, literalmente, o Teatro, explodiu o seu entusiasmo, aclamando os homens que tão desassombadamente estavam pugnano pelos seus incontestáveis direitos e prerrogativas. Nessa reunião aprovou-se o texto de uma circular a dirigir á imprensa e aos amigos de Espinho e nomeou-se uma Comissão para orientar todos os trabalhos, que tomou a designação de «Comissão Promotora do Concelho de Espinho» e da qual faziam parte os cidadãos Augusto de Oliveira Gomes, da firma Brandão Gomes & C.ª; Dr. António Augusto de Castro Soares e José de Sá Couto Moreira, sobrinho do falecido comendador Joaquim de Sá Couto.

Em 23 de Fevereiro, foi assinada pelo povo de Espinho a representação em que pedia a sua autonomia e no dia seguinte a Comissão partiu para Lisboa a entregá-la ao presidente do ministério, o conselheiro José Luciano de Castro.

(Continua)

Benjamim Dias.

Bons assinantes

Correspondendo ao nosso pedido, enviaram-nos a quantia de 85\$50 para acerto de suas assinaturas até ao N.º de hoje, que é o último deste ano, os nossos prezados assinantes seguintes: Joaquim Moreira Vinhas, de Vouzela; José Moreira Baptista, de Portalegre; Raúl Martins, de Espinho; D. Emília Madureira Pinto, da Povoia de Varzim; D. Noémia Mourão; de Paços de Brandão.

—Os nossos prezados amigos srs. João Gonçalves Ramos, digno interessado da firma António Pereira da Costa, do Pôrto, e Jorge de Brito e Cunha, estimado guarda-livros em Sousel, enviaram nos as importâncias relativas ás suas assinaturas do ano de 1944.

A todos, muito agradecidos.

Café Nicola

A' venda no Café Chinês

srs. Franklim Pinhal e Francisco Gomes Faustino.

Muito nos apraz verificar os progressos do Café Restaurante Costa Verde, vendo coroados de êxito os esforços dos seus proprietários, que realmente fazem juz ao apreço dos espinhenses.

Ecos do Aniversário do S. C. de Espinho

No relato do banquete comemorativo do 28.º aniversário do Sporting Club de Espinho...

Assim, entre os nomes das pessoas que discursaram, escapou nos á memoria o do distinto arquitecto sr. Jerónimo Reis...

Seria também injustiça não fazer referência ao serviço de mesa que foi fornecido pela Pensão do Porto de que é proprietário o sr. José Monteiro de Lima.

Todos os convivas ficaram plenamente satisfeitos e não lhe regatearam elogios quer pela boa confecção dos pratos dentro das normas oficiais...

Também foi muito apreciado o vinho da marca J. T. O. fornecido, graciosamente, pelo titular desta acreditada marca.

Computas para todos

As donas de casa da Inglaterra vão ter a satisfação de preparar doce, para os seus, durante todo o ano...

FARMACIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Central

Durante a semana:

2.ª-feira—Farmácia Teixeira; 3.ª — Central; 4.ª — Santos, Suqr.; 5.ª — Paiva; 6.ª — Higiana

Sábado—G. Farmácia de Espinho

Fernando Ferreira Soares

Advogado

Escritório na Praça Camões—FEIRA Residência em Nogueira da Regedoura

NÃO COMPREM um rádio, sem ouvir os novos modelos de 1943



Das marcas de confiança Duas maravilhas de técnica moderna

EM EXPOSIÇÃO NA

Alfaiataria Lacerda

SECÇÃO DE RÁDIO

Reparações em aparelhos de rádio de todas as marcas Amplificações sonoras

Orçamentos grátis

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje, 26, as sr.ªs D. Maria Vitória Pinto e D. Maria Teresa Prata, esposa do sr. Carlos Jerônimo F. Pereira...

—em 27, a sr.ª D. Etlvina Cerqueira de Vasconcelos e Lemos, esposa do sr. Atonso M. de Lemos...

—em 28, a senhorinha Maria Lucília Reis Baptista, e os srs. Manuel Francisco Pereira, Fausto Neves Júnior e António Gil;

—em 29, a sr.ª D. Adosinda Correia Bandeira, e a mehinha Maria Fernanda Alves de Sousa, filha do sr. Sebastião Pereira de Sousa;

—em 30, o sr. António Martins de Sousa Girão;

—em 31, a sr.ª D. Fernanda de Melo e Santos Leite, esposa do sr. António d'Oliveira Costa Leite...

Pela Imprensa

Voga

Está a venda o n.º 4 desta revista Portuguesa para todos A única no género que se publica em Portugal

DIRECTORA

Deolinda de Sousa Gomes

Realização Gráfica de

Alberto Gomes

Do sumário deste grande número, consta:

Na capa—A actriz de cinema, Danielle Darrieux—Cousas que a mulher deve saber—Carta de Nova-York—Mentiras correntes—Crónica científica—Por esse mundo—Palestra feminina—Curiosidades—Carta de Londres—Arte e Decoração—Antiguidade da Dança em todo o mundo—Cozinha e Copa—A arte na Suíça—Figurinos—Malhas—Bordados e Rendas—Luvras—Chapéus—Higiene e beleza—O médico em casa—Página Poética—Página Infantil, por Marilena—Num país maravilhoso—A Sociedade necessita de religião—A nossa casa—O A B C das mães—Capas Negras (Poema)—Damas—Xadrez—Palavras cruzadas—As pedras preciosas, agentes de ligação entre nós e os outros—Conselhos úteis—Jardinagem, etc., etc.

Preço 5\$00.

Usem só fontes da Fosforeira Portuguesa

Necrologia

António Gonçalves Rodrigues



Com 74 anos de idade, finou-se, no pretérito domingo, na sua casa da Rua 14, nesta Vila, o sr. António Gonçalves Rodrigues, considerado capitalista que, de regresso do Pará, onde foi comerciante, fixou residência nesta Praia, na cerca de 40 anos.

O fimado que, pelas suas qualidades morais, gozava de geral estima, foi verificador da nossa Câmara, numa das vereações presididas pelo então sr. Dr. José Salvador.

Era pai das sr.ªs D. Luílda Gonçalves Rodrigues, e D. Maria Rodrigues de Pinho e do sr. Manuel Joaquim Gonçalves Rodrigues; sogro do sr. Alvaro da Mota Pinho e avô do sr. António Rodrigues Paria Couto.

O seu funeral realizou-se, na passada segunda-feira, para o cemitério desta Vila.

Em Paços de Sousa, Cete, onde ha mesos se encontrava doente, faleceu, no dia 17 do corrente, a sr.ª Maria Beatriz Fozza, esposa do proprietário e antigo comerciante desta Vila, sr. Gaspar Dias.

O seu funeral realizou-se na referida localidade no transacto domingo, —A família enlutada apresentamos os nossos pêsames.

«O Valor alimentar do Mel e a sua aplicação na Terapêutica Infantil»

O Ministério da Economia procura tornar conhecidas da população portuguesa as qualidades alimentares do mel e o seu valor como produto terapêutico adjuvante de certas doenças.

Esta brochura é gratuitamente enviada a todos os interessados que a sollicitem à Repartição de Estudos, Informação e Propaganda da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas do Pólo Central de Fomento Apiícola.

Transcrevemos, a seguir, algumas passagens: ... Além da sua aplicação nos casos de prevenção ou correção hipoglicémica, o mel impõe-se de modo especial nas condições em que se requer aumento de energia dinâmica ou térmica para compenstar o dispêndio imediato ou mediato do organismo, ou valorização do metabolismo de indivíduos em situação de desequilíbrio energético.

«O mel impede, quando tomado previamente, o freqüente e perigoso acidente do coração fôrdido de Beaz, crise de assistencia a que tanto está sujeita a mocidade por efeito de exercícios físicos excessivos, marthas, applicações desportivas, etc.»

ESCUTAS?... ESCUTAS?...

Escutas ao longe o idobre de sinados que o vento arrasta em diâmbre tistô-no? ... Transpôdo tudo, as eiras e os vales como nascido em transições de sô-no? ... Não é o sonho crê. O toque é verda-

Tangido por fantasmas em funebre idéadem, no carrilhão etéreo e derradeiro, da outra vida, que existe para Aiém... Não passa funeral pelas aldeias e quedam mudos os sinos nas ameias dos templos. Até da nossa crmida...

Não tem mistério o funebre dobrarl E' minha alma que vai a enterrar, ficando o corpo a fargalnar da vidall

Café Nicola

A venda no «Café Chino»

Café-Restaurante Costa Verde Faustino & Pinhal, Limitada

A getência deste estabelecimento deseja aos seus ex-mos clientes muito Boas-Festas e um Novo Ano próspero e feliz.

VIDA DESPORTIVA

DOCUMENTÁRIO

O VI Aniversário da Associação Académica de Espinho

No dia primeiro de Janeiro de 1938, nasceu a Académica de Espinho!

Seis anos depois ainda existe a Ass. Académica de Espinho. O que isto tem de gigantesco relativamente ás dificuldades encontradas, vencidas por meia dúzia de rapazes briosos, não cabe neste cantinho de «notícias breves».

As nossas cordiais saudações e felicitações pelo VI Aniversário. Guo Sérpi.

FUTEBOL

Espinho-Sanjoanen.e

Dix a lei X, das «Leis do Futebol», o seguinte: O grupo que marcar maior numero de pontos e o vencedor; ...

Pois só em cumprimento desta lei X é que o Sanjoanense foi considerado vencedor do jogo realizado no passado domingo, no campo da Avenida, contra o Sporting de Espinho.

Marcou em pouco, na primeira parte, e o Sporting durante os noventa minutos não igualou, sequer, e assim, passa á ronda imediata com mais uma vitória. Injustíssima? Certamente. Nem nos próprios sanjoanenses podem existir duas opiniões...

No restante, a concepção do jogo, no domínio exercido, no meihet «association» praticado, na vontade dos elementos das equipas, o vencedor (f) foi o Espinho!

A estes realilhes a consolação de... ganharem moralmente, e os adversários... jevaram os dois pontos da vitória. Principalmente a segunda parte foi dum domínio, em jogo realizado e territorialmente, constante, e, nem a costumada falta de remate, nestes casos, se verificou por aí além! O que houve foi «mala pata» por parte dos locais e muita «sortinha» para os visitantes.

Se alguns jogos temos afirmado que o Sporting venceu não o merecendo, nemem, porém, teve resultado final tam adverso.

Para aqueles que assistiram ao jogo nada é preciso recordar-lhes, e para os ausentes é mais que se diz o que não dava ideia exacta do domínio verificado.

O egoísmo da Sanjoanense nasceu da propensão de Laverda em não deixar ir as bolas fora do rectângulo, preocupação esta a verificar-se desde o inicio o que não comprendemos, pois estava-se na primeira parte, com o vento e, portanto, não havia necessidade de evitar demoras de jogo.

No grupo de Espinho todos j-garam muito bem e só por «coisas» passadas fazemos uma referência ás perguntas: se o Ribeiro ainda, e sem mais este jo-

go, não garantiu o seu lugar de efectivo no grupo?

Toda a equipa jogou com vontade, todos trabalharam uns para os outros, deixando-se de personalismos, e assim, fizeram uma boa exibição de futebol a de ir todo o público satisfeito.

O futebol é um jogo de conjunto, todos precisam para o mesmo fim que só sera possível com ajuda mútua, e não um jogo individual.

Os membros jogadores do Sporting, no domingo passado, foram: Lacerda, Airo, Magalhães, Ribeiro, Vivas, Lusitano, Angelo, Olimpio Costa, Campos, Oliveira e Olimpio Reis.

Domingos Oliveira

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato do Porto

Académica Espinho—0 Sport Clube Porto—0

Os locais, atada com o grupo em experiências (II), não venceram, apesar de «exercerem» bastante domínio territorial. Os avançados, desligados e sem conjuinidade de jogadas em conjunto, não traduziram as boas ocasiões que se separaram, ou que criaram por mérito próprio, durante a primeira parte. No segundo meio-tempo Jerónimo recouso para médio, pela saída de F. Costa, e as possibilidades ficaram ainda mais longínquas.

Sobressairam: Asibal, Vite, Bandeira e Abel; Jerónimo e Virgílio meihores que no jogo anterior.

PING-PONG

Torneio do Natal

Este torneio, que reuniu um lote de mais de trinta praticantes, divididos em «fortes», «fracos» e «principiantes», teve inicio na passada terça feira na Associação Académica, o clube organizado. Este torneio tem um duplo fim: movimentar a modalidade, e seleccionar os praticantes, que tomarão parte no proximo campeonato do Porto (II Divisão).

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1943 não têm rival

Ninguém compre sem consultar a casa DIAS & IRMÃO, SUGRS. O únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Carmorina Tavares

Parteira, enfermeira visitadora, diplomada Rua 14—1041—ESPINHO

Jornais velhos

Grandes e pequenos—vendem-se —Falar nesta Redacção.

Tipografia Espinhense

O proprietário desta tipografia cumprimenta os seus ex.mos clientes e deseja-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

Correspondências

De Silvalde

UMA CARTA

Do sr. Gabriel Fernandes, de Espinho, recebemos a seguinte carta:

«Li, no último número da «Defesa de Espinho», em correspondência desta freguesia, uma local intitulada «Aviso aos incautos» que pelo assunto que versa pode criar confusão cuja interpretação me pode ser prejudicial. se não forem os casos devidamente esclarecidos.»

«E assim peço ao meu bom amigo o favor de:»

«1.º: Dizer aos seus leitores que não se trata da minha pessoa, aquela a quem o meu bom amigo se refere no citado aviso.»

«2.º: Que tenho de facto feito requisições de árvores nessa freguesia com o funcionário da firma Manuel Graça e Tôres, Lda, de Espinho, mas essas requisições, feitas por mim, têm incidido apenas sobre eucaliptos, nos termos do Decreto n.º 32.271 de 19 de Setembro de 1943.»

«3.º: Que sempre tenho cumprido rigorosamente com os proprietários ou possuidores de eucaliptos no que sobre tal está legislado, conforme o poderão provar os proprietários com quem tive transações.»

«Com os meus respeitosos cumprimentos agradeço o favor dos esclarecimentos pedidos.»

Confrontando a notícia publicada no n.º 611 da «Defesa de Espinho» com o que acima se transcreve, facilmente se chega à conclusão de que a mesma não atinge o sr. Gabriel Fernandes que, conforme afirma, tem andado a requisitar eucaliptos e ao serviço duma firma comercial; atinge, sim, o indivíduo que andou a requisitar pinheiros, servindo-se, para isso, do nome do Grémio dos Exportadores de Madeiras.

Todavia, com a publicação da carta acima, fica o caso suficientemente esclarecido, dispensando mais comentários.—C.

A' pressa...

UMA CARTA..

(Continuação)

As fôlhas amarelecem... perdem a vitalidade... e tornam-se caducas! Algumas, na ânsia de viver mais um pouco, agarram-se com tôlas as forças num esgar de morte, ás poucas e frágeis saliências que a vida, lhes propõe e que se esboçam ao mínimo contacto... Mas, por fim, perdida toda a sua energia, exaustas, vencidas, caem e, envoltas em pó, são espezinhadas por todos...

O Inverno vem longe! Porém, já tudo se pre-cave contra ele.

As fôlhas preferem sentir-se vencidas sob a brisa outonal, que sob o furioso impeto do vento de Inverno, por vezes com requintes de ferocidade.

Covardias? Não! Apenas fraqueza!

E penso: Há certas reminiscências e grandes contrastes entre a Natureza e os homens.

A Natureza todos os anos se nos apresenta mais ou menos com a mesma forma nas estações próprias. Há Inverno, tempo aborrecido, por vezes prejudicial e devastador. Mas todos nós sabemos que depois do Inverno, vem a Primavera e segue-se-lhe o Verão. Após a tempestade vem a bonança. Com os homens não.

Os homens degladiam-se, matam-se uns aos outros por dá cá aquela palha. Arruam-se, perdem-se e perdem os outros, por orgulho, por vaidade, com os desejos de, pela força bruta, imperar e impôr a todos o seu jugo pesado mas inconsciente, e, portanto, efémero...

Se a Natureza tem Inverno, os homens também o têm, com uma pequena diferença: O homem, é quem prepara o seu inverno—a miúda delicadeza leva-me a escrever «inverno» com um «v»;—a Natureza, não o prepara. Tem-no consecutivo do tempo...

O homem considera-se um portento, por saber que «faz» alguma coisa, não se importando se é a ou má, se tem consequências agradáveis ou funestas. O que para ele pesa, é saber que põe a sua «inteligência» em actividade... que por vezes não passa de simples teimosia em querer conseguir «descobrir» caminhos já trilhados—do Bem, ou do Mal.

Manuel das Neves Soares Ferreira.

TRESPASSE

Espinho-Bar

Rua 14—603-605 (Angulo da Rua 21)—Espinho

Passa-se por motivo do seu proprietário o não poder administrar. Ampla loja com dois anexos e duas vitrinas; boa armação, balcões envidraçados e com marmore e balança automática, tudo em estado de novo, servindo para qualquer outro ramo.

Falar com o seu proprietário.

CÃO

Preto, raçado de lúlu, com uma patinha branca, desapareceu na passada 3.a-feira. Agradece-se a quem indicar o seu paradeiro para esta Redacção. Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

POUCA GENTE SABE

que me foi entregue para vender, incluindo o trespasse, uma das boas casas de miudezas desta Vila, situada num dos melhores locais, cuja operação se faz por motivo do seu proprietário não ter tempo disponível para a sua administração. Vende-se de qualquer forma.

Informa e é intermediário deste negócio

Ernesto Pereira de Oliveira

Telefone, 93 — ESPINHO

Constituição de Sociedade

Que por escritura de hoje lavrada nas notas do notário da Comarca da Feira com séde em Espinho Dr. Corte-Real, foi constituída entre José de Sousa Fernandes Marques e Fausto Neves uma sociedade em nome colectivo, que será regida pelas disposições dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade girará sob a firma «Joaquim Alves de Sousa Neves, Herdeiros», tem a sua séde em Espinho, e o seu estabelecimento na rua Dezanove, n.º 307.

2.º

O seu objecto é o comércio de relojoaria, ourivesaria, óculos e máquinas de costura, podendo explorar qualquer outro ramo em que eles sócios acordem, excepto o bancário;

3.º

A sociedade data de hoje o seu começo, e a sua duração será por tempo indeterminado, contando-se o ano social pelo ano civil;

4.º

O capital é de 10.000\$00, fornecido pelos dois sócios em partes iguais, em dinheiro, e já inteiramente realizado;

5.º

Entre eles sócios não há vantagens especiais, e os ganhos e perdas deverão ser repartidos por igual;

6.º

Ambos os sócios são administradores e gerentes, podendo, por consequência, qualquer deles usar da firma social, que só nas operações sociais será empregada;

7.º

Quando acôrdo deles sócios, a caixa social necessitar dalgum suprimento, poderá este ser feito por ambos os sócios ou por qualquer deles, vencendo o juro que entre si combinarem;

8.º

A sociedade dissolver-se-há pela vontade ou saída e pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio, ou por acôrdo entre eles sócios, e em qualquer outro caso determinado na lei;

9.º

Dissolvendo-se a sociedade por acôrdo ou pela vontade ou saída de qualquer sócio, ambos serão os liquidatários, que procederão nos termos que entenderem, mas desde já estipulam o direito de licitação para o caso de ambos quererem ficar com o estabelecimento, que pertencerá, com todo o activo e passivo ao sócio que mais oferecer;

§ único

No caso de falecimento ou interdição dum sócio, este será, para efeito deste artigo, representado por um só dos seus herdeiros ou dos seus representantes;

10.º

Anualmente se dará um balanço que será fechado com a data de trinta e um de Dezembro, sendo o primeiro encerrado em 31 de Dezembro do corrente ano;

11.º

Em tudo o que fica omissio, serão applicadas as respectivas disposições do Código Commercial Português.

Espinho, 24 de Fevereiro de 1943.

O ajudante do notário Dr. Corte Real

Manuel Coelho de Campos.

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Após curta demora, retirou, novamente para a sua casa de Queluz, a nossa estimada assinante s.ra D. Estela Berard, digna espôsa do sr. Gabriel Berard, considerado funcionário superior da C. P. em Lisboa.

—Para Lisboa, onde foi passar o Natal com sua familia, seguiu na última quinta-feira, o sr. Dr. Eugénio Cadillon, considerado advogado da Vila da Feira e nosso prezado assinante;

—Também seguiu para a Capital o nosso estimado assinante sr. Augusto Canela, enfermeiro do Grande Casino de Espinho;

—Com suas Ex.mas espôsas, acham-se entre nós a passar as férias, os srs. Drs. António Teixeira de Andrade e Mário Leal, respectivamente, dignos Juiz em Vila Flor, e Delegado do P. R. em Arouca;

—Vieram consoar com suas familias os srs. Dr. José Valente, Fernando Scabra, e os distintos académicos srs. Joaquim Cadinha, Napoleão Amorim, Manuel Baptista, Daniel Pinho, Lino Luz, Alberto Barbosa Júnior, Carlos Pinheiro de Moraes e outros.

—Também se acha entre nós o sr. Artur Pereira Bartolo, digno sargento do Exército e nosso prezado colaborador.

—Com sua Ex.ma espôsa, seguiu ontem para a sua propriedade de Travanca da Feira, o sr. Dr. José Correia Marques Júnior, ilustre Delegado de Saúde do nosso concelho.

—Com sua familia, foi passar o Natal a S. João da Madeira, o nosso prezado assinante sr. Raul Martins, digno inspector escolar aposentado.

—De Viana do Castelo regressou o nosso amigo sr. Amparo Santiago da Mota Gomes.

Nascimento

O lar do nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Constante Pereira acaba de ser enriquecido com uma linda menina que sua dedicada espôsa, s.ra D. Francine Le Goulion Constante Pereira, deu á luz com muita felicidade no dia 18 deste mês.

Por tal motivo enviamos ao sr. Dr. Constante Pereira as nossas felicitações.

A recém-nascida foi dado o nome de Maria Rosina.

A Consoada dos pobres nas freguesias rurais

As Juntas de Freguesia de Anta e Silvalde, do nosso concelho, também distribuíram pelos necessitados das suas áreas excelentes bôlos aos pobres, constantes dos géneros alimentícios proprios da Consoada do Natal.

Bombeiros Voluntários de Espinho

Em Assembleia Geral, realizada no dia 22 do corrente, foram eleitos os seguintes corpos gerentes para o ano de 1944.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Doutor Augusto Braga de Castro Soares; Vices-Presidentes—Joaquim Moreira da Costa Júnior; 1.º Secretário—Horácio Monteiro Barbosa; 2.º Secretário—Henrique Castro.

DIRECÇÃO

Presidente—Engenheiro Ricardo Galoso de Penha Garcia; Vices-Presidentes—Joaquim Nascimento; 1.º Secretário—Eliário Augusto de Pina; 2.º Secretário—António Pereira do Couto; Tesoureiro—Antenor Ferreira da Costa.

CONSELHO FISCAL

Artur da Silva Amaral, Carlos de Oliveira Dias, Pinhal Américo Fernandes da Silva.

SUBSTITUTOS

Albino Alves Estima, Alberto Baalós Maia, Sebastião Ferreira do Couto, Filipe Rodrigues Vité, Ricardo Francisco da Silva, Alvaro de Oliveira Quintas, Angelo Alves da Silva, Jaime Ramos Pereira.

Registo bibliográfico

Acabamos de receber:

«Das Edições Gleba

«Novelas» de A. de Mussel (coleção «Contos e Novelas»); «Contos» de Oscar Wilde (coleção Contos e Novelas);

HELENA LOPES GUERRA

«Modista com diploma corte Lue»

Executa todos os modelos dos mais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.º 227

«Ao Passeio Alegre»

Passa-se

Um bom estabel cimento de solas e cabedais, situado num dos melhores locais desta Vila, por motivo do seu proprietário não ter tempo disponível para a sua administração. Carta a esta Redacção dirigida ás iniciais A. C. M.

AGUAS DE MONFORTINHO

Agente geral no concelho de Espinho—João de Pinho Faustino —Rua 18—Espinho.

SALÃO VENEZA

CABELEIREIRO

A. da Costa Júnior

Deseja á sua Ex.ma Clientela e familias Festas muito felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades.



Agência Informativa Ferroviária de Espinho

Albuquerque Abreu & Silva, Limitada

Rua 4, N.º 528—Espinho—Telefona Espinho, 306

Trata de todos os assuntos ferroviários, fretes, levantamentos e despachos nas estações da C. P. e V. Vouga em Espinho—Comissões e Consignações, e Conta própria.

Agentes no Concelho de Espinho da

COMPANHIA EUROPEIA DE SEGUROS

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção. Rua 18 N.º 1077—Espinho. TELEF. 60

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCERIA. Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais. Rua 18 n.ºs 883 a 887. Rua 27 n.ºs 45 a 47. TELEFON. 53 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias do Espinho, L.

DUARTE & C.ª

ARMAZEM DE VIVERES. Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores). TELEFONES: Espinho—16, Gaia—3771. SABOARIA ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO. Rua 18, 957—ESPINHO. Especial fabrico de pão de lódas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e catadinhos. Doce e biscoitos para chá. Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio. Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras. Telefone, 305—Espinho. Rua 9 n.ºs 433 a 447. ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª. Esmaltagem, alumínio, fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida. TELF. 27 — ESPINHO

Bonança

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros. Aquela que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES José M. da Silva & Sobrinha Suç. Rua 19 N.º 281—Telefone—11. Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites. ARMAZENISTAS. Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25. TELEF. 52 — ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª. Geragem: R. 18. Oficina: R. 57—Telef. 4. ESPINHO. Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos mecânicos e de fundição. Agentes de Oleos e Lubrificantes "Atlantic", "Shell", e de pneus e câmaras de ar. Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1920. VINHOS DE PASTO. Telefone n.º 82. Rua 16 n.º 1023. ESPINHO

V a g o

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas. Especialidade em bolo de Aveia. Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPÓSITO: RUA 19—N.º 196

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlântica. Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : : RUA DESSSEIS, 791 a 796. Telefone N.º 26. Espinho

Serração a vapor da Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Vinhos, L.ª. Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e calçotarias. TELEFONE, 67—E. —ESPINHO—

Casa Portugal

—DE— Mariano C. de Oliveira Peixoto. Rua 19 N.ºs 392-396—ESPINHO—Telefone 79. Papelaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Figurinos—Revistas—Lotarias e Tabacos. Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltadas e Zincografuras. Agência da Companhia de Seguros DOURO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31—ESPINHO. FABRICA DE GUARDA-SOIS. Gabardines e Sobretudos Camuflé. GRANDE MARCA. Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homem, Molinias de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica

“Pérola de Espinho” DE FARIA & IRMÃO. Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, biqui, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA».—Entrada livre. Rua 16—231. Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima. Avenida Oito esquina da Rua 25—Espinho. Esplendida mesa e bons quartos. Pensões permanentes refeições avulsas. Pregos médicos. Jornais Velhos. Grandes e pequenos—Vendem-se—Falar nesta Redacção.

Ferreira Alves, imitada

CASA FUNDADA EM 1900. Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, L-gumas e Gorduras. Géneros de Merceria. TELEGRAMAS: «AZEITE». TELEFONE. 7 — ESPINHO. Correspondentes Bancários. Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada. ESPINHO

Ao «Pont Chic»

DE — Elias Pereira Tavares. Bebidas finas e diversas especialidades. Fiambre, presunto, paio, e queijos das melhores procedências. Angulo das Ruas 8 e 19. O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guerreiro

ARTIGOS DE ROUIDADE, Porcelanas, Pajanças, Vidros, Cristais, Bibotas, Garrafas, Estatuaria artistica, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferras de engomar. Candeleros eléctricos. Telef. 365. Pegada no Teatro Aliança. Rua 18 n.º 365. Rua 18 n.º 340. ESPINHO

Tabacaria ROMEU TABACOS e LOTERIAS

Perfumarias e Bijuterias. Artigos fotograficos e papelaria. Goules graduados e para o sol. Candeiros e material eléctrico. Oficina de reparações em T. S. F. Rua 19 N.ºs 297 a 301—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colégio dos Carvalhos). Avenida 8—Telefone 80. Praia de Espinho. Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primaria e curso comercial. O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames officiais

Estima, Valente & C.ª

Fábrica a Vapor de Serração —:— e Caixotaria :—:— Especialidade em caixas para embalagem de figo. —Apiladas e mureadas—. Telefons—ESPINHO, 28—Telegrams—ESTIVALANTE. ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos. Agente depositario de material «GUSNICE». 880, AVENIDA 8, 886. Caixa Postal n.º 4. TELEFONE, 39. ESPINHO

Mannheimer, v. e.

Companhia de Seguros Fundada em 1879. Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 165 milhões de escudos. Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades. AGENTE EM ESPINHO. PERFEITO PRATA. telefone 337

Padaria Primorosa

DE — AFUNSO FERREIRA GAIO. Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho. ESMERO E ASSEIO. Rua 14, 863—Espinho

CAFE MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho. Confortável sala de chá. O Lote de café servido á chávana e vendido, a peso, rivaliza com os melhores. Pequenos almoços primorosos e serviços de lanchonete nacionais e estrangeiros. Confortável Bar montado nas Caves. Leite assado, marisco, bons vinhos, etc.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE BENJAMIM DA COSTA DIAS. Executam-se todos os trabalhos tipográficos com esmero e prontidão. Facturas, cartões, envelopes, recibos, talões, relatórios, mapas, livros, etc. A maior variedade em tipos modernos. Rua 33—N.º 486—(próximo da Rua 20)

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª. Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos. Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as deliciosas «Vicinas d'Austria». Sede: Rua 19, N.º 246—Filial Rua 62, N.º 691—ESPINHO

Luso - Celuloide

Fábrica de Artigos de Celuloide. Portes-escovas, Estojos, Espelhos, Travessões, Rocas, Molinhos, Escalos, Calçadeiras, Bolas, Candeiros, Frisettes, Ganchos, Abal Jours, etc., etc. Tel. 70 End. Teleg. Celuloide—Apartado do Correio, 22—Espinho-Portugal

PREFIRAM OS FÓSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA